

O ano de 2016 começou com um desafio para a saúde pública brasileira. Trata-se da crise epidemiológica provocada pelo Zika vírus, causador de várias doenças, cuja transmissão se dá pela picada do mosquito vetor *Aedes Aegypti*.

A Fiocruz, atendendo ao seu compromisso com a saúde pública, vem empreendendo esforços em todos os níveis para produzir e divulgar conhecimentos científicos, informando à população brasileira sobre as ocorrências e pesquisas em torno do Zika Virus. Para tanto, as revistas científicas da Fiocruz, estão priorizando a publicação de artigos sobre esta temática.

Neste contexto, a Revista Fitos publica no Volume 10 (2016), número 1, o editorial “**A Ciência no uso de produtos naturais para controle do vetor do vírus Zika (ZIKV)**”, escrito pela Editora da Área de Política e Gestão da Inovação em co-autoria com as pesquisadoras da Fiocruz Mato Grosso do Sul, Ana Tereza Gomes Guerrero, Fernanda Savicki de Almeida e Zoraida Del Carmen F. Grillo. No editorial, as autoras apresentam e discutem o perfil das publicações sobre produtos naturais usados no controle do *Aedes Aegypti*, identificando o modo de ação desses produtos em relação ao mosquito: ação repelente ou ação biocida. Chamam atenção sobre a urgência na investigação e o desenvolvimento de ferramentas terapêuticas eficazes, que sejam menos poluentes ou que sejam eficazes e seguras.

Além deste editorial, o Volume 10, número 1 publica uma comunicação breve e seis artigos científicos, nas áreas de Etnobotânica, Química, Farmacologia e Política e Gestão da Inovação. Dos seis artigos científicos, cinco tratam dos potenciais terapêuticos de plantas medicinais, sendo duas revisões de literatura e três artigos de pesquisa.

Maria Cristina Marcucci Ribeiro e Hilton Junior, fizeram uma revisão da literatura sobre “**Uso tradicional terapêutico de espécies pertencentes ao gênero vegetal *Eucharis* Planchon & Linden (Amaryllidaceae)**”, cujo uso tradicional indica ação terapêutica anti-inflamatória, emética e antitumoral, devido à presença de alcaloides. Os alcaloides, pertencentes ao gênero *Eucharis*, são classificados como isoquinolínicos e destacam-se aqueles com a presença de 5 núcleos base: a licorina, narciclasina, hemantamina, tazetina e galantamina. Deve-se salientar, porém, que os alcaloides também possuem elevada toxicidade, e se utilizados indiscriminadamente podem levar a ações adversas no organismo.

Já na revisão intitulada “**Atividade anti-inflamatória de produtos naturais em Odontologia: uma revisão sistemática**”, Alessandra Cury Machado, Adriana de Freitas e Sílvia Helena Sales-Peres, selecionaram 207 artigos na base de dados PubMed, entre os meses de Abril e Agosto de 2015, que estudavam dois produtos naturais: própolis e aroeira (*Myracrodruon urundeuva*). Tais produtos apresentam ação anti-inflamatória na odontologia, tendo os seguintes resultados: a própolis apresenta efeito benéfico contra cárie dental, tratamento endodôntico e mucosite, e a aroeira do sertão previne a progressão da periodontite.

Nathália Guillarducci, Sthéfane Araújo, Adriana Pereira, Rosy Ribeiro, Luciana Lima e Flávia Pinto estudaram o Efeito da administração oral de extrato etanólico de *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) no desenvolvimento do tumor sólido de Ehrlich. Observou-se que a administração oral diária de 100 mg/kg do extrato etanólico de *Rosmarinus officinalis* não alterou o potencial proliferativo do tumor e o padrão histológico das células do Tumor Sólido de Ehrlich. Os resultados mostraram que a concentração utilizada não foi capaz de induzir uma supressão

do crescimento tumoral. Outras concentrações do extrato etanólico de *Rosmarinus officinalis* e a administração por via intraperitoneal serão estudadas em futuros experimentos, considerando os relatos da literatura em relação ao potencial antitumoral (antioxidante) da espécie.

O estudo sobre **Óleos essenciais das raízes das espécies de *Philodendron maximum*, *P. solimoesense* e *P. goeldii* (Araceae)**, realizado por Cecília Nunez, Jéssica Silva, Maria Carolina de Souza, Maria de Lourdes Soares e Reinaldo Costa, partiu do uso tradicional das espécies de *Philodendron* para o tratamento de mordidas de serpentes, com ação analgésica, entre outras, e de estudos prévios que identificaram extratos com atividade bactericida e antiprotozoária. Investigou-se a produção e rendimento dos óleos essenciais em raízes de *P. maximum*, *P. solimoesense* e *P. goeldii*, avaliando-se os seus potenciais antibacterianos.

A pesquisa realizada por Jociane Sobota, Marcela Pinho e Vinícius de Oliveira, apresentada no artigo Perfil físico-químico e atividade antioxidante do cálice da espécie *Hibiscus sabdariffa* L. a partir dos extratos aquoso e alcoólico obtidos por infusão e decocto, determinou o perfil físico-químico do chá de *H. sabdariffa* L., os teores de polifenóis e flavonoides, e a atividade antioxidante da espécie *H. sabdariffa* L. a partir do extrato aquoso e alcoólico obtidos por infusão ou decocção. Como resultado foi possível verificar que, após avaliação dos teores de polifenóis e flavonoides com a respectiva atividade antioxidante os extratos aquosos obtiveram níveis superiores. Este estudo é inédito por trabalhar com extratos obtidos na forma de chá. Segundo os autores, os resultados apresentados corroboram com estudos recentes que utilizaram extratos vegetais concentrados de *H. sabdariffa*.

Na área de Política e Gestão da Inovação, estão publicados um artigo de pesquisa e uma comunicação breve.

O artigo intitulado **O mercado de matérias primas para indústria de fitoterápicos**, de Rafaela A. Castro e Adriana L. M. Albiero apresenta um levantamento sobre os fornecedores de matérias primas de uma indústria de fitoterápicos de porte médio, classificando-os de acordo com a localização geográfica e representatividade comercial. Como resultado, identificou-se que 80% das matérias primas utilizadas pela indústria farmacêutica avaliada são de fato advindas de importação, restando apenas 20% do mercado para produtores brasileiros. Dessa forma, observa-se que o Brasil é um país que apresenta baixo nível de competitividade na produção de drogas vegetais quando comparado ao mercado internacional. As autoras advertem ser necessário um crescimento sustentável na economia brasileira, de maneira que fortaleça as políticas públicas de importação, protegendo e estimulando o consumo do produto nacional em detrimento do produto importado.

Na comunicação breve - **Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva**, Randal Vinicius Bianchi, Maria Behrens e Ana Maria Soares discutem os principais aspectos da implantação de uma unidade de Farmácia Viva com base na experiência bem sucedida da Farmácia da Natureza da Terra de Ismael, envolvendo o cultivo de espécies vegetais medicinais, a produção e o controle de qualidade de fitoterápicos, o atendimento médico e a distribuição de plantas medicinais e fitoterápicos.

Os textos publicados neste número reafirmam, portanto, a complexidade da cadeia de desenvolvimento de um fitoterápico, justificando o caráter multidisciplinar da nossa publicação.

Alaide Braga, Editora Científica Coordenadora
Rosane Abreu, Editora Executiva